

DIÁLOGOS EM PSICOLOGIA: PRÁTICAS PSICOTERÁPICAS COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL

A. B. Dutra¹ & J. B. Dantas²

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: adryssa_bringel@hotmail.com; ² Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia Social na área de História Social, Imaginário e Cultura pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Laboratório de Estudos em Psicoterapia, Fenomenologia e Sociedade (LAPFES/UFC). E-mail: juremadantas@ig.com.br

Artigo submetido em Agosto/2015 e aceito em Dezembro/2015

RESUMO

Mantendo-se permanentemente sensível às necessidades por parte dos discentes de aprofundamento e apropriação do saber/fazer psicológico, o projeto Diálogos em Psicologia tem o intuito de oferecer um espaço de crescimento e aprimoramento intelectual, de ampliação de conhecimentos teóricos e práticos, no que concerne à clínica psicológica, contextualizados às realidades sociais, não apenas para o meio acadêmico, mas, sobretudo, para a comunidade em geral. A relevância do projeto se justifica na necessária consideração de

que, muitas vezes, a comunidade acadêmica não tem a oportunidade de participar de eventos devido aos altos preços e, por isso, explicita-se a necessidade de exercício do projeto como forma de inclusão social. O projeto possui periodicidade bimestral, sendo norteado por uma temática central, advinda de pesquisas desenvolvidas ao longo do ano. A partir das discussões e, conseqüentemente, de reflexões acerca dos conteúdos articulados, o projeto viabiliza uma difusão das práticas psicoterápicas de maneira sistemática.

PALAVRAS-CHAVE: Clínica psicológica. Inclusão social. Psicologia.

DIALOGUE IN PSYCHOLOGY: PSYCHOTHERAPEUTIC DISSEMINATION PRACTICES AS SOCIAL INCLUSION OF FORM

ABSTRACT

Staying permanently sensitive to the needs by the students and appropriation of knowledge/perform psychological, the project Dialogues on Psychology aims to offer a space of growth and intellectual improvement, enlargement of theoretical and practical knowledge regarding the clinical psychology, contextualized social realities, not only for the academic world, but above all the community in general. The relevance of the project is justified by the need of the

account that often the academic community has not the opportunity to participate in events, due to high prices and, therefore, explains the need to design the exercise as means of social inclusion. The project has bimonthly, being guided by a central theme, arising from research carried out throughout the year. From the discussions and hence reflections about the articulated content, the project enables a spread of psychotherapeutic practice in a systematic way.

KEYWORDS: Clinical psychology. Social inclusion. Psychology.

INTRODUÇÃO

A base curricular do Curso de Psicologia da UFC delineia uma formação generalista, de modo que o profissional de Psicologia possa dar continuidade à sua formação futura com segurança e autonomia, bem como atuar de forma competente e ética em diferentes áreas de sua abrangência profissional. Considerando essa conformação curricular, o aluno que opta pela atuação profissional em psicologia só se depara com discussões metodológicas referentes à ciência no final do curso. Os laboratórios e núcleos que permeiam o Curso de Psicologia buscam especificar atuações práticas, estudar e aprofundar as teorias psicológicas, bem como realizar pesquisas e empreender projetos de ensino e de extensão que o que fazer acadêmico, comprometido com as disciplinas do núcleo comum, não consegue dar conta.

Mantendo-se permanentemente sensível às necessidades por parte dos discentes do curso de psicologia da UFC de aprofundamento e apropriação do saber/fazer psicológico, o projeto Diálogos em Psicologia tem o intuito de oferecer um espaço de crescimento e aprimoramento intelectual, de ampliação de conhecimentos teóricos e práticos no que concerne à clínica psicológica, contextualizadas às realidades sociais e às abordagens Existencialistas, Humanistas e Fenomenológicas, não apenas para o meio acadêmico, mas, sobretudo, para a comunidade em geral.

A relevância do projeto Diálogos em Psicologia justifica-se tendo em vista a grandeza dos temas trazidos à discussão e compartilhados com a comunidade em geral que, muitas vezes, não tem a chance de aprofundar algumas das temáticas e práticas discutidas nos eventos, dadas as características da formação acadêmica generalista, que norteiam os cursos de graduação em psicologia.

Ademais, faz-se necessário levar em consideração o fato de que, muitas vezes, a comunidade acadêmica não tem a oportunidade de participar de quaisquer eventos, devido aos preços não cabíveis à parte financeira dos mesmos e, por isso, explicita-se a necessidade de exercício do projeto, como forma de inclusão social e expansão do conhecimento, potencializando-se, assim, os sujeitos envolvidos no projeto Diálogos. Sendo assim, os eventos cumprem um papel essencial ao promover o desenvolvimento da Psicologia como ciência, na medida em que divulgam e produzem conhecimentos e na formação de psicólogos e competentes que pensam criticamente sua realidade.

O objetivo desse projeto é inserir a comunidade acadêmica e o público em geral na realidade das práticas clínicas, promovendo palestras, debates e discussões acerca de temáticas relacionadas à ciência psicológica e às demais áreas que dialogam com a mesma. Sabendo-se que o conhecimento deve ir além da sala de aula, busca-se, por meio do projeto Diálogos em Psicologia, oferecer aos

discentes/docentes dos cursos de psicologia, das diversas instituições de ensino do estado uma ampliação de seus conhecimentos, possibilitando, assim, o enriquecimento de sua formação acadêmica e ampliação do conhecimento crítico e da potencialização de uma linguagem crítico-reflexiva acerca das temáticas de importante relevância político-social.

2 DIÁLOGOS PSI: UMA PSICOLOGIA QUE SE AMPLIA

A atuação da Psicologia foi construída historicamente de modo que é lembrada e definida pelo seu trabalho restrito ao consultório, em um modelo de uma clínica tradicional. Ao longo dos anos, a realidade vem se modificando e as possibilidades de campos de atuação para o psicólogo foram sendo modificadas, em um processo de conquistas sociais e de ampliação do saber/fazer da Psicologia. A sociedade e a profissão têm demandado do psicólogo novas práxis que deem conta de inúmeras realidades emergentes.

De acordo com Silva e Corgozinho (2011 apud Bernardes, 1998), a realidade atual se mostra diferente, a Psicologia apresenta-se contextualizada e preocupada com a cultura e valores que os sujeitos estão inseridos. Nessa direção, as autoras afirmam que esta Psicologia busca "atuar dentro de uma perspectiva com uma visão sócia histórica, junto às relações que são travadas na esfera do cotidiano, eliminando-se posturas reducionistas, psicologizantes e a-históricas sobre os processos psicossociais" (SILVA; CORGOZINHO, 2011 apud FREITAS, 1998a, p. 76).

O novo olhar que surge para a Psicologia se configura em uma busca de uma clínica que se amplia e que permanece sensível às necessidades do homem de maneira global. Busca-se, então, um novo saber psicológico, cujo objetivo está em torno do homem e da compreensão do indivíduo em sua relação com a sociedade, bem como a sua constituição enquanto um ser histórico e social. Assim, novos caminhos são trilhados e muitas portas se abrem ao psicólogo que entra na aventura de fazer da psicologia um campo de saberes e atuação que façam uma articulação teórico-prática e que construam redes de profissionais engajados no intuito de construir uma realidade com compromisso político-social, a partir de um olhar crítico sobre a sua prática.

A Psicologia, em sua dimensão clínica, é constituída por diferentes fundamentos teóricos, filosóficos e epistemológicos a partir de onde emergem as mais diversificadas práxis psicológicas. No âmbito dessa diversidade e da proposta generalista de nossa formação profissional torna-se, essencial, a possibilidade de proporcionar aos discentes um alargamento do conceito de clínica e suas vias de aplicação ao entendimento dos diferentes modos de desvelamento da subjetividade. O Projeto Diálogos em Psicologia vem ao encontro dessa necessária ampliação dos estudos acerca das

possibilidades da Psicologia Clínica em diferentes contextos e espaços de saúde. Os estudos realizados nos eventos tornam-se pertinentes junto ao processo de constante atualização profissional, bem como ao processo de se constituir um campo de conhecimento a partir da relação entre Psicologia e Filosofia. Dessa forma, o Projeto Diálogos em Psicologia emerge da necessidade de se proporcionar, através desse programa de extensão, um permanente espaço de diálogo e práticas em meio às várias concepções, teóricas e técnicas em Psicologia, de modo a possibilitar um alargamento do conceito de clínica e suas diversas vias de aplicação ao cotidiano humano em que seja considerado e valorizado seu caráter subjetivo, grupal, coletivo e social.

Os laboratórios e núcleos que permeiam o Curso de Psicologia buscam especificar atuações práticas, estudar e aprofundar as teorias psicológicas, bem como realizar pesquisas e empreender projetos de ensino e de extensão que o fazer acadêmico, comprometido com as disciplinas do núcleo comum, não consegue dar conta. Mantendo-se permanentemente sensível às necessidades por parte dos discentes do Curso de Psicologia da UFC de aprofundamento e apropriação da prática clínica, o projeto divulga a prática psicológica e psicoterápica e dispõe ao meio acadêmico e à sociedade a possibilidade de crescimento intelectual, de ampliar conhecimentos teóricos e práticos no que concerne à clínica psicológica. A grade curricular dos cursos de formação em Psicologia, por ser generalista, abre espaço para projetos como o “Diálogos em Psicologia”, uma vez que as relações mantidas pelos agentes envolvidos no projeto focalizam um complemento na formação do aluno, no que se refere ao processo de ensinar e aprender.

O projeto Diálogos em Psicologia nasce, então, com um compromisso de inclusão social, possibilitando que os discentes, de uma forma geral, tenham a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre a ciência psicológica e que tenham condições de entender o seu entorno, de ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho e de atuar politicamente com conhecimento de causa. Neste sentido, cabe destacar a oportunidade de aproximação entre as inúmeras experiências profissionais e acadêmicas de pesquisa e/ou intervenções desenvolvidas no Ceará e o conhecimento produzido, o que certamente contribuirá com a formação e aprimoramento de profissionais docentes e discentes de Psicologia e áreas afins, não só da UFC, como de inúmeras instituições do Brasil.

3 PSICOLOGIA E SOCIEDADE: UM ENLACE PROFÍCUO

A temática elegida nos eventos ao longo do ano de 2015 foi o sofrimento psíquico, devido a sua relevância e crescente aparição no cenário atual. Temos observado que na modernidade, especialmente no século XX, o discurso sobre o sofrimento psíquico tem impregnado a vida

cotidiana de maneira inédita, revelando-se objeto de uma grande preocupação social, política e de saúde mental. Revistas de grande circulação, acadêmicas ou não, têm procurado elucidar o público sobre esta questão. A preocupação está também nas universidades que vêm produzindo, sistematicamente, uma discussão profícua sobre o tema (GIOVANNI, 1980; LEFÈVRE, 1991; PIGNARRE, 1999; BIRMAN, 2001, 2002, 2013; NASCIMENTO, 2003; SOLOMON, 2002).

Quais as razões desta situação? Quais transformações sociais engendraram tamanho relevo aos problemas psíquicos? Quais os possíveis desdobramentos epistemológicos, ontológicos e éticos produzidos por tais transformações no âmbito social e na esfera dos discursos e práticas “psi”? Neste contexto, atualmente, a interface entre questões sociais e questões mentais parece ser de tal ordem que se pode conceber a emergência de uma nova linguagem e de um novo espaço de representação em torno da noção de sofrimento psíquico.

Mediante a este panorama pretendeu-se elaborar, ao longo das palestras e mesas redondas do projeto, uma análise sobre as grandes inquietações da razão e da emoção na atualidade, na tentativa de descrever suas principais formas de manifestação, bem como suas condições de possibilidade, suas contrariedades e seus desdobramentos na esfera dos diferentes discursos e práticas sociais e “psi”, face aos modos de desvelamento e expressão do sofrimento psíquico e às tonalidades afetivas atuais. A discussão que se pretendeu esteve no entorno da análise dos modos de desvelamento do sofrimento psíquico e suas implicações para práxis psicológica.

Em particular, buscou-se perceber quais impactos a transformação da sociedade acarreta nos processos de subjetivação e quais os modos de sofrimentos diretamente influenciados por uma cultura contemporânea. Entendemos, desse modo, que não é possível compreender as subjetividades contemporâneas desconectadas do contexto sócio-histórico no qual estão inseridas, considerando que a cultura contemporânea acaba por gerar transformações importantes na forma de pensar, de sentir, de se relacionar e de sofrer do sujeito contemporâneo.

Diante dos resultados, deparamo-nos então com a máxima das questões que envolvem o sofrimento psíquico na atualidade: banalização e generalização dos problemas cotidianos. Segundo Aguiar (2004), essa tendência é favorecida pelas dificuldades de se conseguir fazer um bom diagnóstico de um transtorno mental. Não há marcadores biológicos precisos e quantificáveis para facilitar esses diagnósticos tais como ocorrem nos diagnósticos de doenças que estão fora do campo “psi”. Quando pensamos nessa tendência de se diminuir a fronteira entre o normal e patológico, que cada vez mais tem transformado angústias cotidianas em transtornos mentais passíveis de cura e tratamento.

Desse modo, as discussões sobre sofrimento psíquico têm mobilizado pesquisadores, discentes e docentes nas mais diferentes áreas, buscando conceber a emergência de uma nova linguagem e de um novo espaço de representação em torno da noção de sofrimento psíquico.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A partir de uma temática norteadora vinculada à prática psicológica e às pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico, o projeto Diálogos em Psicologia se desenvolve seguindo as seguintes etapas:

- Promover eventos de acordo com uma temática norteadora, envolvendo temas relacionados ao saber/fazer psicológico e áreas afins, surgidas a partir da necessidade dos discentes;
- Contatar palestrantes, tornando possível a ampliação acadêmica e as parcerias institucionais;
- Reservar o local do evento com antecedência e estruturá-lo;
- Divulgar eventos por redes sociais, cartazes afixados nas instituições e avisos em geral;
- Organizar *coffee breaks*;
- Elaborar declarações para os participantes/palestrantes contendo as informações necessárias fornecidas pelos inscritos/convidados no ato da inscrição (via *e-mail* ou presencialmente).

Alguns eventos realizados ao longo do ano de 2015, com o tema geral “Sofrimento Psíquico”, foram os seguintes:

- “Tecnificação da vida”, ministrado pela professora Dr. Juremas Dantas (UFC/Fortaleza);
- “Sofrimento psíquico e relação de ajuda na abordagem centrada na pessoa”, ministrado pelo professor Carlos Roger (UFC/Sobral);
- “Sofrimento Psíquico e Psicodrama”, ministrado pela professora Dr. Susana Kramer (UFC/Fortaleza);
- “Tempo, Tecnocultura e Sofrimento Psíquico”, ministrado pela professora Dr. Fátima Severiano Benevides (UFC/ Fortaleza);
- “Sofrimento Psíquico em diferentes nuances: clínica, hospital e organização”, ministrado pelos psicólogos Valdir Lima, Raquel Nascimento e Sâmia Marques (Psicólogo do Instituto Sherpa; UFC/Fortaleza; Psicóloga Hospital São José);

- “A questão do sofrimento na Psiquiatria: múltiplas possibilidades de acolhimento em saúde mental”, ministrado pelo psiquiatra Raimundo Severo (Instituto Aquilae);

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entende-se que a partir do trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão tem-se o desenvolvimento do futuro profissional de psicologia com compromisso social e ético bem como uma ampliação dos conhecimentos dos estudantes de Psicologia e, conseqüentemente, oferecimento de maior suporte para a sua atuação na comunidade, assim como a fomentação do conhecimento de bases teóricas relevantes para a execução das práticas psicoterápicas. Torna-se, evidente a expansão dos conhecimentos que concernem à clínica psicológica, dialogando com outras áreas do conhecimento, aos alunos de todas as instituições, não sendo restrita a participação somente de discentes da UFC, mas abrangendo todas as universidades, assim como a população como um todo da comunidade do Estado do Ceará.

A possibilidade de promoção de debates sobre o saber/fazer do psicólogo e seus desafios na atualidade oferecem um aumento e aprofundamento de conhecimentos dos interessados em participar dos eventos contribuindo para a superação das desigualdades sociais e a melhoria da qualidade do ensino e da qualidade de vida da população.

Assim, mostrar a importância de uma formação sólida para os futuros profissionais que desejam atuar nessa área e auxiliá-los para o bom exercício de sua profissão, é fundamental para proporcionar um fazer psicológico ético e atuante politico-socialmente, inserindo os discentes em um universo além da sala de aula, mostrando-lhes realidades as quais os interessam e servirão de base sólida para sua formação, promovendo uma perspectiva de psicologia clínica de forma ampliada.

A partir do exposto, entende-se que o Projeto Diálogos conjuga as dimensões ensino, pesquisa e extensão na medida em que se configura como uma possibilidade de capacitação e instrumentalização profissional, a partir de eventos abertos à comunidade em geral e aos discentes/docentes, que visam ampliar temáticas relevantes para o saber psicológico e problematizar as novas demandas para o campo da Psicologia a fim de promover uma prática com compromisso social e voltada para saúde pública.

6 CONCLUSÃO

A Psicologia é constituída por diferentes fundamentos teóricos, filosóficos e epistemológicos a partir de onde emerge as mais diversificadas práticas psicológicas. O curso de Psicologia tem passado por grandes mudanças a partir das novas diretrizes curriculares. Os professores e alunos precisam desenvolver novas competências e conhecimentos que se relacionam, entre outras, a uma concepção teórico-prática com ênfase nos processos psicossociais e na atenção à saúde.

Desse modo, o Projeto Diálogos consiste em uma ação de extensão que visa complementar e aprofundar questões referentes à prática psicológica em diversos âmbitos, aperfeiçoando a atuação dos graduandos em Psicologia e preparando-os para suas atuações futuras no campo profissional, bem como promovendo uma formação mais rica e mais completa destes.

Partindo disto, tal atividade torna-se muito colaborativa, tanto sob uma perspectiva acadêmica, quanto sob uma perspectiva social. Em termos acadêmicos, uma maior capacitação dos alunos graduandos em Psicologia os tornará mais preparados para quaisquer atividades com relações interpessoais desenvolvidas durante os anos de graduação, bem como contribuiria para um maior domínio também em termos teóricos da Psicologia no âmbito clínico e psicoterapêutico. Quanto à contribuição social, uma maior capacitação dos alunos resultaria em profissionais mais bem preparados inseridos no mercado de trabalho, o que geraria uma melhor contribuição para a comunidade em geral, a qual seria indiretamente beneficiada.

Emerge, dessa forma, a necessidade de se proporcionar através desse programa de extensão, um permanente espaço de diálogo e práticas em meio às várias concepções, teóricas e técnicas em Psicologia, de modo a possibilitar um alargamento e suas diversas vias de aplicação ao cotidiano humano em que seja considerado e valorizado seu caráter subjetivo, grupal, coletivo e social.

Assim, visando sustentar a tríade que a Universidade desenvolve de ensino, pesquisa e extensão, o projeto Diálogos em Psicologia, em 2016, visa proporcionar uma série de discussões voltadas para as pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelo laboratório, envolvendo a temática de sofrimento e corpo. As discussões abordarão temas como corpo, mídia e tecnologia; corpo e tempo, corpo e consumo, construção da autoimagem, comportamento alimentar e corpo e gênero.

Esse exercício teórico-prático proporciona capacitação especializada para atuação de uma clínica ampliada em meio aos diversos contextos de inserção do psicólogo, o que virá a ser instrumento imprescindível à práxis profissional futura dos alunos, uma vez lançados ao mercado de trabalho, bem como da população em geral que será atingida por tais ações. O projeto visou, ao longo desse ano, encontrar espaços para novas oportunidades de aprofundamento na formação de psicólogos, objetivando o contato com a subjetividade humana, os contextos sociais provindos de

suas relações, buscando, no que consiste à prática do psicólogo, a promoção da saúde mental e qualidade de vida das pessoas e coletividades.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, J. S. História. In: M. N. Strey et al. **Psicologia social contemporânea**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998, pp. 19-35.

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

FREITAS, M. F. Q. (1998b). Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia Reflexão e Crítica**, 11(1), 1-12.

GIOVANNI, G. **A questão dos remédios no Brasil**. São Paulo: Polis, 1980.

LEFEVRE, F. **O medicamento como mercadoria simbólica**. São Paulo: Cortez, 1991.

NASCIMENTO, M. C. de. **Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde?** Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2003.

OMS. **Critérios éticos para la promoción de medicamentos**. 1988.

PIGNARRE, P. **O que é o medicamento?** Um objeto estranho entre ciência, mercado e sociedade. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

SILVA, J. V.; CORGOZINHO, J. P. Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social Comunitária: possíveis articulações. **Psicol. Soc.**, vol.23, Florianópolis, 2011.

SOLOMON, A. **O Demônio do Meio-Dia**. Uma anatomia da depressão. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

_____. **Les Changements de la Relation Normal-Pathologique**. À Propos de la Souffrance Psychique et de la Santé Mentale. Paris: Esprit, 2004.